



1

Ata Reunião do NDE
Data: 05 de outubro de 2023

2

3 No dia cinco de outubro de dois mil e vinte e três, estiveram reunidos os
4 membros do NDEs dos cursos de Pedagogia do INES para mais uma sessão
5 conjunta de debates. Como pontos de pauta para este dia estavam previstos:

6 **(1) informes, (2) reorganização do calendário de debates do NDE e (3) o
7 ensino de Libras como L1 e L2. Estiveram presentes os membros a seguir**

8 **dos dois NDEs:** Professora Elizabeth Serra, Professora Aline Xavier,
9 Professora Maria Carmen Euler, Professora Maria Inês Azevedo, Professora
10 Valéria Muniz, Professora Simone Gonçalves, Professora Rosana Prado,
11 Professor Erick Rommel, professor Mario Missagia e Professor Gustavo Sousa.

12 Além destes professores, outros professores não membros do NDE estiveram
13 presentes. Iniciando pelos informes (1) o professor Mario Missagia relembra os

14 presentes da importância de assinar as atas anteriores de NDE e passa a
15 palavra a professora Elizabeth Serra, que relembra aos presentes a

16 importância de atualizarem seus Lattes em função das visitas de
17 credenciamento previstas para ocorrer no dia vinte cinco deste mesmo mês. A

18 professora solicita ainda que todos atendam as solicitações de envio de
19 documentação que estão sendo realizadas por e-mail a partir das

20 coordenações do departamento. Elizabeth Serra lembra os presentes também
21 da importância de se organizar e divulgar as programações da SEMAP e a

22 Semana da Consciência Negra, que até o momento não foram divulgados.
23 Sem mais informes, o professor Mario Missagia passa ao segundo ponto da

24 pauta, a reorganização do calendário. (2) O professor defende que o atual
25 calendário seja reformulado, tendo em vista a impossibilidade de concluir em

26 tempo hábil os debates necessários à implementação da reforma curricular
27 para o primeiro semestre de dois mil e vinte e quatro e a necessidade de

28 reservar mais tempo aos debates da EaD. Para justificar esta proposta de
29 mudança, Mario Missagia argumenta que a visita de recredenciamento tomará

30 tempo significativo dos coordenadores do departamento e alega ainda que
31 seria necessário expandir o debate acerca da organização das disciplinas na

32 EaD, com relação aos tutores e professores formadores, bem como o
33 cronograma de produção dos materiais didáticos, que seria afetado pela

34 reforma curricular. A professora Yrlla Ribeiro pede que sejam incluídos entre os
35 temas de debate também a mudança do sistema de módulos para o formato

36 semestral. A professora Elizabeth Serra entende que seria necessário também
37 discutirmos o tempo de integralização, além da saída do sistema de módulos,

38 conforme mencionado na fala anterior. A professora Neila Bernasconi,
39 menciona que estes pontos são relevantes, tendo sido objeto de discussão no

40 passado. A professora defende que o PPC estipule o prazo de conclusão do
41 curso, considerando que o público da EaD costuma ter uma demanda

42 significativa por equivalências de disciplina. Sem mais demanda por inclusão

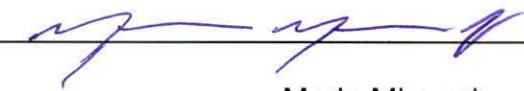
43 de novos pontos, Mario Missagia pergunta se alguém se opõe a inclusão dos

44 45

46 cinco pontos a seguir: *estrutura das disciplinas EaD, relação dos tutores*
47 *com os professores formadores/conteudistas, tempo de integralização do*
48 *curso, saída do sistema de módulos em favor de sistema semestral de*
49 *organização do calendário e avaliação da transição para o novo currículo*
50 *tendo em vista a dinâmica de produção de materiais. O ponto foi*
51 *aprovado por unanimidade.* Passando ao terceiro ponto de pauta, (3) ensino
52 de Libras como L1 e L2, duas questões de ordem são colocadas: a professora
53 Maria Inês Azevedo defende que a grade seja exibida para que todos tenham a
54 oportunidade de relembrar a proposta em debate e o professor Erick Rommel
55 solicita que um vídeo preparado pela equipe de Libras seja apresentado. Os
56 presentes deliberaram por iniciar o debate com exibição do vídeo. Após a
57 apresentação do vídeo a primeira a falar é a professora Tanya Amara Felipe,
58 que defende a separação do ensino em primeira e segunda língua, avaliando
59 que desta forma seria possível organizar as disciplinas para enfrentarem as
60 dificuldades do falante da língua como segunda língua e como primeira língua,
61 as quais são diferentes. A professora destaca a importância de se adotar
62 propostas metodológicas distintas para ouvintes e surdos, dadas as condições
63 distintas destes grupos. A professora destaca ainda que tanto surdos quanto
64 ouvintes formados no DESU ensinarão Libras no contexto do ensino
65 fundamental. A professora chama atenção para o erro comumente cometido ao
66 se reduzir o debate sobre o ensino de Libras a fluência nesta língua, seria mais
67 adequado pensarmos sobre a capacidade dos alunos de usarem esta língua no
68 contexto de ensino, uma vez que estamos formando pedagogos. A professora
69 Rosana Prado entende que a teoria sugere a separação do ensino como L1 e
70 L2, em razão das metodologias de ensino. A professora se declara favorável à
71 separação, mas destaca o incômodo relatado pelos professores surdos com o
72 baixo número de alunos surdos disponíveis para compor as turmas de Libras
73 como L1. Neste contexto a professora entende que o nivelamento poderia
74 ajudar, contribuindo para agrupar os alunos de acordo com seu nível de
75 desempenho, deixando a distinção entre o ensino como L1 e L2 para ser
76 realizado pela metodologia de trabalho aplicada pelo professor, ainda que em
77 uma turma que reúna estes dois públicos. A professora Simone inicia sua fala
78 perguntando: Como aprender Libras? A mesma responde que é no contato
79 com o surdo. A partir deste argumento a professora defende que reunir surdos
80 e ouvintes é algo benéfico para que os ouvintes aprendam Libras, contribuindo
81 também para termos turmas mais numerosas. A professora entende que ao
82 reunir estes dois públicos na mesma turma eles terminam por se
83 complementar, pois os surdos tem conhecimento em Língua Sinais (Libras), ao
84 passo que os ouvintes possuem maior consciência gramatical. Segundo
85 Simone Gonçalves, estimular a união destes dois grupos é fundamental para
86 que o ensino de libras possa avançar. A professora Elizabeth Serra, refletindo
87 sobre as falas anteriores, entende que estamos debatendo o ensino de Libras
88 como segunda língua, deixando de abordar o ensino de Libras como primeira
89 língua. Na fala anterior, por exemplo, o ganho alegado pela reunião de surdos e
90 ouvintes é para os ouvintes, não para os surdos. O professor Erick Rommel
91 defende o nivelamento, o que implicaria na mudança das ementas. A
92 professora Neila Bernasconi defende que ampliemos nosso olhar sobre o ponto
93 em debate. Porque temos prova de Libras no ingresso dos alunos no curso
94 presencial? O ensino de Libras como primeira língua se volta para a aquisição
95 da gramática, até para tornar possível que este pedagogo possa alfabetizar em

96 Libras no futuro. A realização deste trabalho com o público de primeira e
97 segunda língua simultaneamente é impossível, o que traz consequências para
98 o pedagogo que estamos formando. A professora Yrla Ribeiro declara
99 concordar com a fala anterior e pergunta aos professores surdos: vocês
100 acreditam que os nossos alunos surdos saem em condições de ensinar em
101 Libras os conteúdos do ensino fundamental? A professora responde que ela
102 acredita que não, tendo em vista que ao assistir nossas aulas esses alunos
103 apenas ampliam seu vocabulário, sem conseguir ampliar seu nível de
104 comunicação. Retomando o vídeo apresentado, a professora Yrla Ribeiro
105 afirma que a experiência do ensino de Libras separado para surdos e ouvintes
106 foi experimentada apenas por dois anos. Este tempo seria insuficiente para
107 perceber os benefícios desta prática. A professora defende que em nossa nova
108 organização curricular o ensino de Libras seja separado em L1 e L2, com as
109 disciplinas eletivas sendo usadas para reunir estes alunos surdos e ouvintes.
110 Sobre o nivelamento, a professora entende que ele não aborda a questão
111 principal, o ensino simultâneo de surdos e ouvintes na mesma turma, o que
112 impossibilita o uso de metodologias específicas, conforme já mencionado pela
113 professora Tanya Amara Felipe. A professora Neila Bernasconi deixa uma
114 provocação aos presentes no final da fala de Yrla Ribeiro: Ao final do curso
115 seria possível termos aulas apenas em Libras? A professora Maria Inês
116 Azevedo retoma o vídeo apresentado e destaca que a fala da professora
117 Luciene aborda as práticas de ensino, sem abordar os fundamentos que
118 sustentam esta prática. A professora entende que é necessário oferecer aos
119 alunos surdos um ensino de Libras distinto daquele oferecido aos ouvintes,
120 para isto é necessário reconstruir as ementas. A professora Tanya Amara
121 Felipe reforça a distinção do ensino de Libras como L1 e L2 e destaca que o
122 pedagogo se prepara para atuar na aquisição de L1, seja esta Libras ou Língua
123 Portuguesa. A professora defende que esta reflexão deve embasar nossas
124 disciplinas de ensino de Língua. A professora Rosana Prado defende que
125 pensemos o objetivo do ensino de Libras e, reforçando a fala anterior, destaca
126 que o professor de Libras e Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino
127 fundamental é o pedagogo. A professora defende que na nova grade proposta
128 o objetivo das quatro disciplinas de Libras seja ensinar a língua, ao passo que
129 as duas metodologias devem se preparar para o ensino. Neste contexto,
130 Rosana Prado defende que a distinção entre L1 e L2 seja considerada. A
131 professora Aline Xavier defende que não devemos organizar o ensino de
132 línguas a partir da fluência, mas sim da competência linguística, o que
133 garantiria aos alunos produzirem e entenderem estruturas linguísticas
134 significativas tanto na L1 como na L2. Com base nos debates realizados, Mario
135 Missagia encaminha a **realização de duas reuniões, uma com a equipe de**
136 **Libras e outra com a equipe de Língua Portuguesa, separadamente, para**
137 **debater com estas a organização das disciplinas desta área no currículo.**
138 Os professores de Língua Portuguesa presentes entendem que não há a
139 necessidade de se realizar a reunião com a área de Língua Portuguesa, **fica**
140 **mantida apenas a reunião com a área de Libras.** Sem mais, a reunião
141 iniciada às 14h:30min e foi encerrada às 17h horas. Esta ata foi lavrada por
142 Mario Missagia.

143
144
145


Mario Missagia

146

147

148 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata:

149

150

151 Elizabeth Serra _____

152 Aline Xavier _____

153 Maria Carmen Euler Maria Carmen Euler

154 Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

155 Valéria Muniz Valéria Muniz

156 Simone Gonçalves Simone Gonçalves

157 Rosana Prado _____

158 Erick Rommel Erick Rommel H. de Souza

159 Gustavo Sousa _____

160 Neila Bernasconi Neila Bernasconi

161

162

163

164

165

166

167

146

147

148 Membros do NDE presentes na reunião que concordam com a presente Ata:

149

150

151 Elizabeth Serra Elizabeth Serra

152 Aline Xavier Aline Xavier

153 Maria Carmen Euler Maria Carmen Euler

154 Maria Inês Azevedo Maria Inês Azevedo

155 Valéria Muniz Valéria Muniz

156 Simone Gonçalves Simone Gonçalves

157 Rosana Prado Rosana Prado

158 Erick Rommel Erick Rommel

159 Gustavo Sousa Gustavo Sousa

160 Neila Bernasconi Neila Bernasconi

161 Tania Amara Felipe

162

163

164

165

166

167

168